

Ministério da Defesa propõe fornecer remédios e materiais, ao custo de R\$ 5 milhões por mês. O hospital arcaria com a folha de pagamento

Carlos Vieira/CB - 2/4/07



DESDE O ÚLTIMO DIA 27, O HOSPITAL NÃO RECEBE NOVOS PACIENTES. HÁ 120 PESSOAS NA FILA DE CIRURGIA E 200 AGUARDAM PARA FAZER CATETERISMO E ANGIOPLASTIA

# Incor-DF sem dinheiro para pagar funcionários

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

O Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) ainda agoniza. Os R\$ 2,2 milhões liberados pelo Senado Federal na semana passada só serviram para dar oxigênio ao hospital. O dinheiro em caixa não é suficiente para manter os 510 funcionários. Eles deveriam ter recebido os salários na sexta-feira. Mas nada foi depositado na conta do pessoal até ontem. Nem há previsão para o pagamento.

Sem receber, funcionários do Incor-DF estão tirando licenças médicas ou simplesmente faltando ao trabalho. O diretor-executivo do hospital, Paulo Montenegro, admite a gravidade da situação. Diz que não pode usar o dinheiro repassado pelo Senado para o pagamento de salários. "É proibido por lei. Estamos buscando uma solução no mais curto espaço de tempo possível. Mas sem uma data predefinida", afirmou o diretor.

Montenegro diz que uma demissão em massa é a saída. "Mandamos 40 funcionários embora, até agora. É necessário enxugar a folha para adequá-la à realidade", explicou. O Incor-DF deve ficar com 300 empregados. A direção tem usado, prioritariamente, o critério dos altos salários para escolher os que entra na temida lista. Quase todos os que ganham mais de R\$ 10 mil já foram dispensados.

O Incor-DF tem uma dívida de R\$ 30 milhões. O hospital gasta R\$ 3,5 milhões por mês, mas só arrecada metade desse valor com convênios. Desde o último dia 27, não recebe novos pacientes, nem faz cirurgias eletivas (sem urgência). No total, 120 pacientes esperam na fila. Outros 200 aguardam para fazer cateterismo e angioplastia.

A situação financeira se agravou a partir de setembro do ano passado, quando uma verba que vinha da Fundação Zerbini, de São Paulo, foi suspensa. O Incor-DF recebeu cerca de R\$ 32 milhões da Fundação Zerbini nos últimos dois anos. O governo paulista, que mantém o Incor de São Paulo, decidiu que a fundação não seria mais responsável pela filial de Brasília e suspendeu os repasses de verba. Além disso, a Câmara dos Deputados não renovou o convênio que mantinha com o Incor-DF.

Paulo de Araújo/CB



DIAULAS DEFENDE A PROPOSTA DA DEFESA: "É A MELHOR SOLUÇÃO"

## Parceria

A idéia da federalização do Incor-DF, apresentada semana passada pelo Governo Federal como definitiva, está suspensa. O Ministério da Defesa quer firmar uma parceria com o hospital. Os militares propõem serem os fornecedores de remédios e materiais médicos, que lhes custariam R\$ 5 milhões por mês. O Incor-DF arcaria com a folha de pagamento.

A proposta foi apresentada ontem à comissão formada por técnicos do Congresso Nacional, do hospital, do Ministério da Saúde e do Governo do Distrito Federal. "É uma das sugestões. Ainda não temos uma decisão, mas pode ser a saída", disse Paulo Montenegro. Há uma semana, o ministro da Saúde anunciou a federalização, em solenidade no Incor-DF.

A medida havia sido decidida em reunião com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-

AL) e da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP). O governo federal assumiria o Incor-DF como unidade do Instituto Nacional de Cardiologia, do Ministério da Saúde.

“**COMO O MINISTÉRIO DA SAÚDE VAI INCORPORAR 500 SERVIDORES SEM CONCURSO? COMO VAI INCORPORAR UMA ÁREA FÍSICA DENTRO DE UMA REPARTIÇÃO MILITAR?**”

Diaulas Ribeiro, promotor de Justiça

A idéia é que o hospital se tornasse uma fundação estatal, com gestão moderna.

Nesse modelo, o processo de transferência da unidade hospitalar demoraria entre seis meses e um ano, porque é necessária a aprovação de uma lei no Congresso que permita a gestão de fundações na área de saúde. A proposta do Ministério da Defesa é muito mais viável, segundo o Ministério Público do DF e técnicos do Ministério da Saúde ouvidos pelo Correio.

## Facilidades

O promotor de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde do DF, Diaulas Ribeiro, é um dos defensores da idéia do Ministério da Defesa. "É a melhor solução.

Não tem nenhum complicador jurídico", ressaltou. Ele ponderou que a federalização apresenta enormes barreiras. "Como o Ministério da Saúde vai incorporar 500 servidores sem concurso? Como vai incorporar uma área física dentro de uma repartição militar?", questiona.

Ninguém do Ministério da Defesa quis falar oficialmente sobre a proposta de assumir o Incor-DF. Mas militares que trabalham no Hospital das Forças Armadas (HFA) explicaram que o ministério é contra a federalização justamente porque o Incor-DF funciona nas dependências do HFA. O hospital cedeu três andares de sua unidade e um prédio anexo para o Incor-DF funcionar por 30 anos.

Com a parceria, os militares têm atendimento preferencial no Incor-DF. Eles temem que, virando um hospital público, o Incor-DF perca sua excelência e os equipamentos modernos. A unidade hospitalar é responsável por 80% de todas as cirurgias cardíacas feitas em crianças na capital federal, além de realizar todas as operações de alta complexidade em recém-nascidos, em 2006.

Inaugurado em 2004, o Incor-DF custou R\$ 150 milhões. O dinheiro saiu do bolso dos contribuintes, por meio de uma parceria entre Câmara dos Deputados, Senado, Ministério da Defesa e Incor, assinada em 2000. Os recursos foram investidos para construir o prédio, comprar equipamentos e medicamentos.

ROMBO

**R\$ 30 MILHÕES**

é a dívida do Incor-DF, que gasta

**R\$ 3,5 MILHÕES**

por mês e arrecada pouco mais de

**R\$ 1,5 MILHÃO**

com convênios